

## **ENSINO HÍBRIDO: CONTRIBUIÇÃO DA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS**

### **Introdução**

A escola precisa repensar suas práticas pois o atual modelo de aulas expositivas, em que apenas o professor é o “detentor do conhecimento” está muito ultrapassado e percebe-se que há grande desinteresse por parte dos alunos.

Hoje em dia o aluno possui uma grande facilidade em ter acesso à informação, sendo assim, a escola pode utilizar este fato como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, fazendo, assim, um uso inteligente das tecnologias digitais tão presentes na vida do aluno.

Assim, é possível utilizar as novas tecnologias como um ambiente de extensão da sala de aula presencial, tornando o processo mais interativo e atrativo para o aluno. Há inúmeras possibilidades e desafios no uso das tecnologias como forma de continuidade do processo educativo, para além da sala de aula.

Além disso, sabemos que nem todos aprendem da mesma maneira. Algumas pessoas são mais visuais, outras mais auditivas e algumas outras aprendem mais com as dinâmicas práticas em grupo. Sendo assim, quando combinamos diferentes formas de aprendizagem, os alunos podem compartilhar experiências e habilidades dependendo do seu nível de conhecimento.

A troca de experiências e conhecimentos entre os alunos à medida que algumas atividades são desenvolvidas coletivamente tende a melhorar muito o desempenho dos alunos. Assim, o aluno tem maior autonomia na busca pelo conhecimento e, ao mesmo tempo, compartilha o seu conhecimento, tornando o processo como uma aprendizagem coletiva.

O ensino e aprendizagem híbridos nos traz a possibilidade de trabalhar um conteúdo não apenas na sala de aula. Trata-se de mesclar momentos presenciais e online a partir das tecnologias do cotidiano dos alunos, alcançando-os, assim, onde estiverem.

A ideia é que os alunos busquem as informações e se aprofundem mais nos conteúdos através dos questionamentos das possíveis dúvidas que surgirem. Este método abre espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico através de trabalhos em equipe em que o aluno sai da posição de receptor de informações e se torna mais crítico e atuante na realidade que ele pode transformar. Assim, ele avança sozinho, aprende com os outros e o professor se torna um orientador para nortear todo esse processo.

A aprendizagem híbrida é vista como uma modalidade em que há uma convergência das vivências da sala de aula “presencial” para o “virtual”, possibilitando docentes e discentes construir o conhecimento de forma mais plural e participativa. Por este modelo o aluno

vivencia várias possibilidades de aprendizagem como grupos de trabalho, orientação de leituras pelo professor, participa de debates para sintetizar o que aprendeu sozinho, em grupo e com o professor.

### **Objetivo**

Transformar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e atuante para o aluno através de práticas que explorem o uso das tecnologias, combinando diversas metodologias tradicionais e online para alcançar alunos com diferentes habilidades e capacidades, pois os alunos já chegam na sala de aula com uma grande bagagem de conteúdos e é possível usar isso a favor da aprendizagem.

### **Metodologia**

Após levantamento teórico sobre o tema proposto e, pensando na necessidade de inserir as novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem dentro e fora da sala de aula, será necessário fazer um levantamento dos profissionais da educação que atuam na Região Metropolitana da Grande Vitória que já tem aplicado o Ensino Híbrido em suas aulas. Esta pesquisa terá um caráter qualitativo e serão utilizados questionários e entrevistas para o levantamento das informações sobre o relato de experiência de cada educador.

Posteriormente as informações coletadas começarão a ser colocadas em prática com os alunos de Ensino Médio pois são os mais conectados com as novas tecnologias. As avaliações da pesquisa contarão com o relato prático dos alunos em relação ao aproveitamento das metodologias ativas utilizando as tecnologias durante as aulas.

### **Principais análises**

Apesar de não haver um consenso em relação ao conceito de ensino e aprendizagem híbridos, este novo olhar sobre a educação vem com uma proposta de mesclar momentos presenciais e online, utilizando como ferramentas tecnologias do cotidiano dos alunos. Segundo Moran (2004), a Educação Híbrida estimula os alunos na resolução de problemas individual e coletivamente. Segundo ele, a flexibilidade desta metodologia permite alcançar alunos que possuem mais dificuldade em alguns aspectos. Além disso, ele ressalta que as tecnologias ampliam as fronteiras da escola na medida em que possibilita ao aluno ter acesso a um material sempre atualizado.

Porém, muitos professores ainda não conseguem utilizar tais ferramentas em sala de aula, seja por falta de formação para isso ou então devido ao trabalho que muitas vezes uma determinada metodologia demanda. Por isso Leandro Holanda Fernandes de Lima e Flavia Ribeiro de Moura (2015) destacam a necessidade de melhorar a formação dos professores.

A própria formatação da sala de aula já é algo muito arcaico e ultrapassado pois os alunos são dispostos de maneira individual, com o foco na aula expositiva do professor. Para Glauco de Souza Santos (2015), o professor precisa estar mais próximo do aluno e direcionar as atividades de acordo com os diferentes ritmos de aprendizagem dos educandos. Quando as atividades são desenvolvidas em grupo, um aluno ajuda o outro e o trabalho colaborativo tende a ser mais proveitoso.

Mas, infelizmente, ainda há muita resistência por parte de muitos professores que insistem em ocupar a maior parte do tempo da aula com atividades relacionadas a cópias de longos textos. Segundo Alexandro Sunaga e Camila Sanches de Carvalho (2015), em muitas escolas os recursos tecnológicos sequer são usados ou são pouco utilizados em sala de aula pois os professores ainda valorizam o fato de uma boa aula ser aquela que o aluno vai para casa com o caderno cheio de matérias copiadas do quadro. Por isso eles também destacam a necessidade de se investir na formação dos professores para que os mesmos tenham acesso a informação de como utilizarem ferramentas tecnológicas como o Edmodo e Modle que ajudam na organização e disponibilização de matérias atualizados e personalizados para os alunos.

Para Mouran (2004), uma educação de qualidade depende de educadores emocionalmente maduros, que saibam motivar e dialogar e, ainda, uma equipe técnica com diretores, pedagogos e coordenadores que apoiem os professores que pretendem inovar suas aulas. Além disso, é necessário que os alunos se tornem interlocutores e estejam dispostos a participar deste processo.

Para a aplicação prática do Ensino Híbrido é aconselhável modificar a configuração da sala de aula, dependendo do objetivo da metodologia utilizada. Isto é muito importante pois atualmente o professor é “só” mais uma fonte de informação, e o aluno sabe disso. Então, é necessário que o professor saia da posição de destaque na formulação das cadeiras na sala de aula e se configure uma nova distribuição das mesmas para que a interação entre aluno-professor e aluno-aluno seja facilitado.

Para que essas metodologias sejam colocadas em prática é necessário que toda a equipe técnica da escola esteja devidamente engajada neste processo pois, dependendo do objetivo da aula do dia, o aluno precisará ter um acesso mais facilitado para transitar por alguns espaços da escola

em que normalmente há muita burocracia para serem usados como biblioteca e laboratório de informática.

São três as principais experiências metodológicas utilizadas no Ensino Híbrido: Rotação por estações, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida.

A técnica da Rotação por Estações acontece no tempo de uma aula em que há três espaços em que o aluno irá transitar durante este período. É necessário dividir a turma em três grupos para que cada grupo ocupe um estação desta aula. A primeira estação será composta de um vídeo sobre o tema da aula. Para isso, a ferramenta Zaption é muito interessante pois permite criar vídeos interativos com imagens, textos e questionários. A segunda estação desta aula será com o uso da ferramenta GoogleDocs. Esta ferramenta poderá ser usada de várias formas como para criar textos compartilhados, análise de gráficos e apresentação de slides. A terceira estação será com um texto em que o grupo terá que analisar e responder um pequeno questionário ao final da leitura. O aluno fica cerca de 10 minutos em cada um desses espaços pois, é necessário pensar no tempo do deslocamento e de um pequeno debate ao final desta aula. Enquanto isso o professor caminha por todas as estações orientando e auxiliando nas possíveis dúvidas.

O Laboratório Rotacional é a segunda metodologia ativa proposta. Esta técnica consiste em dividir a turma em dois grupos, um grupo irá para o Laboratório de Informática pois a atividade acontecerá de forma online. Estes alunos trabalharão individualmente, de maneira autônoma, para cumprir os objetivos fixados previamente pelo professor, que estará com a outra parte da turma realizando outra atividade em sala de aula. Para isso, é necessário um grande engajamento de toda equipe técnica pois os alunos circularão pela escola sozinhos durante uma parte da aula. A ideia é trabalhar a autonomia e a responsabilidade dos alunos, criando alunos mais conscientes quanto ao uso e cuidado com os ambientes escolares.

A Sala de Aula Invertida, terceira metodologia utilizada, acontece de forma em que o aluno estuda previamente o conteúdo em casa através de arquivos propostos pelo professor. Para isso temos o aplicativo para celular Google Sala de Aula (Classroom), que permite criar grupos separando as turmas e enviando arquivos específicos para cada turma. Através deste recurso é possível enviar textos, vídeos, questionários, além de ser mais uma ferramenta para lembrar sobre datas de avaliações e trabalhos. A proposta é que o aluno estude a teoria em casa para chegar na aula tendo um conhecimento prévio sobre o tema que será trabalhado na aula presencial.

## **Conclusões**

A cada dia encontramos com maior frequência um novo perfil de aluno que possui um rápido acesso à informação graças aos recursos tecnológicos cada vez mais avançados. Esta nova geração tem estado cada vez menos atraída pelas metodologias tradicionais utilizadas em sala de aula.

Atrair a atenção deste aluno que tem acesso fácil a vários meios de comunicação não tem sido fácil. Eles estão sempre ligados a algum aparelho eletrônico, com ou sem a autorização do professor.

Segundo Veen (2009), a educação formal que transferia a ciência bruta para o aluno não faz mais sentido na era da informação, uma vez que o mesmo detém o acesso preciso e permanente de tais por meio digital. Além disso, o foco da educação precisa ser o desenvolvimento de um aluno protagonista, que atue ativamente na sociedade e a transforme. Assim, as metodologias aqui propostas visam, além de criar uma nova visão para o uso das tecnologias na sala de aula, utilizar os conhecimentos prévios do aluno e criar estratégias para que o mesmo aprenda com os outros alunos também em uma constante troca de conhecimentos mediados pelo professor. Sendo assim, cabe a nós professores buscar a combinação de diferentes metodologias para alcançar alunos com diferentes habilidades e capacidades, pois os alunos já chegam na sala de aula com uma grande bagagem de conteúdos e é possível usar isso a favor da aprendizagem.

## **Referências bibliográficas**

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do GoogleDocs**, Professor Digital, SBO, 08 fev. 2010. Disponível em: <<https://professordigital.wordpress.com/2010/02/08/uso-pedagogico-do-googledocs/>>. Acesso em: [06/05/2018].

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. In: MORAN, J. M., MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. Campinas: Papyrus, 2004.

PEREIRA, Ana Maria de O; TEIXEIRA, Adriano C. **As tecnologias de rede como espaço de aprendizagens significativas em Geografia**. Anais do XXII SBIE- XVII WIE, Aracajú, 2011.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Trad. de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009. 141 p